

Brasil - Barragem - TÜV SÜD

A segurança como um negócio: o papel da TÜV SÜD no rompimento da barragem de Brumadinho no Brasil

O rompimento da barragem de uma mina de minério de ferro perto da cidade de Brumadinho, no Brasil, em janeiro de 2019, ceifou a vida de 272 pessoas. As lamas de mineração tóxicas contaminaram grande parte do rio Paraopeba e, com isso, a água potável de milhares de pessoas. Apenas quatro meses antes, a subsidiária da certificadora alemã TÜV SÜD atestou a estabilidade da barragem – apesar de ter perfeito conhecimento dos riscos de segurança.

O Ministério Público brasileiro iniciou uma investigação contra a mineradora Vale S.A., que é a maior exportadora de minério de ferro do mundo. Para esclarecer a responsabilidade da TÜV SÜD, cinco familiares de vítimas do rompimento da barragem, em conjunto com o ECCHR e [MISEREOR](#), apresentaram ao Ministério Público de Munique, em outubro de 2019, uma denúncia criminal contra um funcionário da TÜV SÜD, além de uma denúncia de infração administrativa contra a própria certificadora. Tiveram o apoio das organizações brasileiras [RENSER](#) e [Cáritas Brasileira](#) e da [Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale](#). Os advogados Bernhard Docke e o Prof. Dr. Carsten Momsen apoiam os/as atingidos/as que atuam como assistentes da acusação.

O caso

Na denúncia, os atingidos, com o apoio do ECCHR e MISEREOR, acusam a TÜV SÜD de ter contribuído para o rompimento da barragem. Apesar de evidentes riscos de segurança, a TÜV SÜD não impediu que sua subsidiária brasileira emitisse o laudo de estabilidade obrigatório.

De fato, os/as funcionários/as da TÜV SÜD constataram, durante a auditoria, que a barragem não atingia o coeficiente de segurança obrigatório – fato que impedia a emissão do laudo de estabilidade. No entanto, os/as funcionário/as – contratados/as pela Vale – procuraram novos métodos de cálculo para chegar ao resultado desejado. Ao final, a TÜV SÜD atestou a estabilidade da barragem, contra seu melhor juízo. A consequência: nem a mineradora nem as autoridades introduziram as medidas de estabilização e evacuação necessárias.

O contexto

Este não é um caso isolado. É comum que declarações de conformidade sejam emitidas apesar da existência de deficiências evidentes. A indústria extrativista tem fama de ser um dos setores mais corruptos do país. De acordo com o Ministério Público brasileiro, a Vale

EUROPEAN CENTER FOR CONSTITUTIONAL AND HUMAN RIGHTS



costumava trocar as certificadoras caso os resultados das inspeções de segurança contrariassem os interesses da empresa.

Tal como em outros casos do ECCHR, como a ação civil contra o varejista têxtil KiK, a denúncia contra a TÜV SÜD não apenas visa garantir o acesso individual dos atingidos à justiça. Seu objetivo é demonstrar que as empresas são corresponsáveis por violações de direitos humanos ao longo de toda a cadeia de suprimento.

[voltar ao início](#)

As bases legais

Perguntas e respostas: fundamento jurídico das denúncias contra a TÜV SÜD e um dos seus funcionários alemães.